

PROJETOS DE LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS SOBRE O VIVIDO

PROYECTOS DE LECTURA EN LA BIBLIOTECA ESCOLAR: LO QUE DICEN LOS NIÑOS SOBRE EL VIVIDO

1

Jaqueline Areco de QUEIROZ¹Giana Amaral YAMIN²Juliane Ferreira VIEIRA³

Resumo: Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que envolveu crianças do Quinto Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Dourados, estado de Mato Grosso do Sul (MS). O estudo desocultou a avaliação dos alunos a respeito das vivências das quais participaram no âmbito da biblioteca da sua escola e que foram protagonizadas por professoras em formação do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Para atingir aos objetivos, primeiramente, realizou-se uma revisão bibliográfica acerca da contribuição da biblioteca escolar para a formação do sujeito leitor e, também, de estudos ligados à Sociologia da Infância. Posteriormente, os alunos foram convidados a avaliar os projetos, ocorridos no ano de 2016 no espaço da biblioteca – voltados a atividades de literatura em diálogo com múltiplas linguagens. Como instrumento de pesquisa, aplicou-se um questionário. Os dados coletados revelaram que as crianças aprovaram as atividades da biblioteca. Elas acreditam que aprenderam a ler melhor, que se interessaram por histórias, que conheceram novas obras e, ainda, apontaram como o melhor projeto desenvolvido pelas estudantes da UEMS o “Histórias de Assustar”. A pesquisa comprovou que as ações desenvolvidas pelo curso de Pedagogia UEMS atingiram aos seus objetivos.

Palavras-chave: Prática de Leitura. Vozes das crianças. Práticas Pedagógicas.

Resumen: Este artículo presenta el resultado de una investigación que involucró a niños del quinto año de la escuela primaria en una escuela pública en Dourados, estado de Mato Grosso do Sul (MS). El estudio dio a conocer la valoración de los estudiantes de las experiencias en las que participaron en el ámbito de la biblioteca de su escuela y que fueron lideradas por profesores en formación en el Curso de Pedagogía, en la Universidad Estatal de Mato Grosso do Sul (UEMS). Para lograr los objetivos, en primer lugar, se realizó una revisión bibliográfica sobre la contribución de la biblioteca escolar a la formación del sujeto lector y,

¹ Docente do Instituto Educacional Wings Educação Infantil. jaque_lindika@hotmail.com.

² Docente do Curso de Pedagogia UEMS. Unidade de Dourados. giana@uems

³ Docente do Curso de Letras da UEMS. Unidade de Dourados. julianeletras@yahoo.com.br

también, de los estudios relacionados con la Sociología de la Infancia. Posteriormente, se invitó a los estudiantes a evaluar los proyectos, que tuvieron lugar en 2016 en el espacio de la biblioteca, orientados a actividades de literatura en diálogo con múltiples idiomas. Como herramienta de investigación se aplicó un cuestionario. Los datos recopilados revelaron que los niños aprobaron las actividades de la biblioteca. Creen que han aprendido a leer mejor, que se han interesado por las historias, que han visto nuevos trabajos, y que también han señalado como el mejor proyecto desarrollado por los alumnos de la UEMS las “Historias del susto”. La investigación demostró que las acciones desarrolladas por el curso de Pedagogía de la UEMS alcanzaron sus objetivos.

Palabras clave: Práctica de lectura. Voces de niños. Prácticas pedagógicas.

Introdução

Nesse artigo, relatamos o resultado de uma pesquisa que investigou como crianças do Quinto ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Avani C. Fehlauer (Dourados- MS), avaliaram o Projeto Biblioteca Viva, desenvolvido em 2016, por estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS⁴.

O estudo se apoiou na concepção de crianças como sujeitos históricos e portadoras de direitos. Sendo assim, os alunos foram considerados, no referido projeto, como competentes, capazes de estabelecer múltiplas relações e de se construírem culturalmente. As crianças que participaram do estudo frequentam uma escola pública que deve favorecer sua interação crítica na cultura (KRAMER, 2007). Além das necessidades básicas, o Estado deve lhes proporcionar um ensino de qualidade, o que inclui a proposição de atividades significativas no espaço da biblioteca escolar.

Em 2016, a turma, que participou do projeto Biblioteca Viva, coordenado pela UEMS, contou com 31 alunos. No decorrer do ano letivo, semanalmente, as crianças dirigiam-se ao referido espaço para participarem de atividades que articularam linguagens - leitura, escrita, oralidade, artes, música, entre outras. A experiência foi avaliada no decorrer do processo. Para

⁴ A Biblioteca Viva foi um dos projetos desenvolvidos por estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados, na biblioteca da instituição mencionada. Teve como objetivo contribuir com a formação de leitores por meio do planejamento de práticas significativas de leitura em articulação com múltiplas linguagens.

ouvir a voz dos meninos e das meninas, ao final, aplicamos um questionário que indagava sobre a avaliação da turma acerca das atividades.

Caminhos da pesquisa: orientações de estudiosos

Para conhecer a opinião das crianças, estudos foram realizados, o que contribuiu para planejarmos os caminhos da pesquisa. Entre esses estudos estão os de Delgado e Muller (2005), Borges e Santana (2014) e Kramer (2007). A partir disso, para ouvirmos as vozes dos alunos, observamos alguns cuidados importantes: ouvimos as crianças durante o processo, realizamos anotações dos seus comentários e sugestões, e nos preocupamos em construir vínculos para garantir espontaneidade na fala e uma escuta sensível de nossa parte (DEMARTINI, 2005).

Da mesma forma, baseadas na Sociologia da Infância, valorizamos as variadas formas de expressão e consideramos os alunos parceiros na investigação (RHODEN, 2012). E, atendendo às orientações de Delgado e Muller (2005), consideramos as crianças pesquisadoras e observamos a dimensão ética, pois garantimos a elas o direito de quererem participar (ou não) do estudo sobre suas identidades, salientamos que foram preservadas e suas imagens não foram divulgadas, apesar de a escola e das famílias autorizarem.

Somado a isso, consultamos teóricos que nos orientaram a pensar possibilidades de organização da biblioteca escolar de forma a aproximar as crianças do mundo dos livros. Segundo Souza (2009), essa é uma tarefa complexa, pois, antes de tudo, precisamos oferecer aos alunos suporte que lhes proporcione momentos para que se tornem leitores por meio de atividades que envolvam pesquisa e partilha de ideias.

Além disso, as bibliotecas das escolas precisam favorecer que os alunos vivam momentos prazerosos de leitura. Ademais, é necessário integrar as ações desenvolvidas entre a biblioteca e as atividades vivenciadas pelas crianças no cotidiano da sua sala de aula. Isso implica envolver os membros da comunidade escolar (professora regente e as professoras apoio, equipe de gestão e funcionários). Do mesmo modo, além das crianças, a biblioteca precisa estar apta a receber pessoas da comunidade.

Nesse contexto, para que as bibliotecas escolares contribuam com a formação do sujeito leitor, o **espaço físico** precisa ser pensado. Uma biblioteca deve conseguir acomodar todas as crianças de uma mesma turma e ter área disponível para as ações do bibliotecário. Outra recomendação é a de que as janelas permitam às crianças a visualização externa e, também, ofereça acesso com rampas e disponha de piso antiderrapante.

O espaço também deve conter mesas cujas dimensões respeitem cada faixa etária e, ainda, contar com cantos para possibilitar a participação nas diversas atividades. Outra indicação é a de que as cores das paredes apresentem tons claros a fim de facilitar a visualização dos livros. Resumidamente, podemos dizer que a organização das bibliotecas deve proporcionar ao leitor a sensação de estar à vontade.

Em relação ao **funcionamento** das bibliotecas escolares, poderão ser oferecidos aos leitores atividades como exposições e momentos para hora do conto. Também poderão ser propostos momentos para leitura de modo a favorecer o contato das crianças com livros e autores. É indicado, ainda, que as crianças circulem em diferentes espaços que atendam às suas especificidades.

O planejamento do cronograma das atividades de uma biblioteca escolar pode ser subdividido em ações pré-determinadas (momentos da turma com o professor e momentos para realização de atividades relacionados a interesses específicos) e momentos livres (atividades que ocorrem no intervalo, atendendo a interesses). Nesse contexto, o horário de atendimento ao público precisa ser considerado.

Somado a isso, além de atividades de leitura, poderão ser organizados momentos para contações de histórias com recursos, como gravuras, desenhos, dramatizações, teatro com bonecos. Entre as propostas idealizadas, podemos criar projetos, como o *Baú de Histórias* (construção de espaço para guardar os livros a serem explorados) e a *Sacoleta* (sacola que transporta livros para serem degustados com a família). Por meio desses projetos, as crianças aprendem a manusear e a cuidar dos materiais, adquirem percepções sobre o papel da escrita, desenvolvem práticas de leituras com função social e valorizam os livros como fontes de conhecimentos (SOUZA, 2009).

O Projeto Biblioteca Viva 2016 e as experiências das crianças

No ano de 2016, antes, durante e depois da realização do Projeto Biblioteca Viva, as acadêmicas de Pedagogia ouviram as vozes das crianças para conhecerem suas reações e sugestões acerca das vivências que elas desejariam. As solicitações das crianças resultaram na elaboração de três projetos:

- Projeto “Vamos brincar com caixa?”, com exploração da obra *Não é uma caixa* (PORTIS, 2012). Além da leitura, as crianças brincaram e vivenciaram experiências com caixas de papelão e, na sequência, conheceram obras que tratam do mesmo tema, ampliando, assim, o repertório literário,

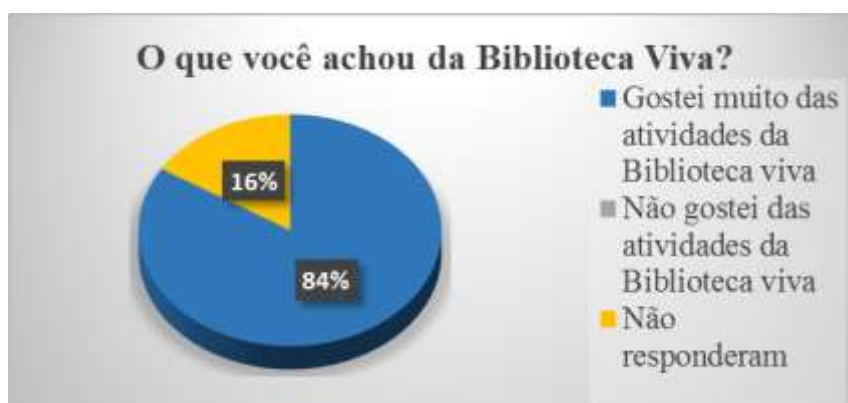
- Projeto “O livro com um Buraco”, com o livro homônimo (TULLET, 2014). Após a exploração literária, os alunos construíram seu livro com um buraco,

- Projeto “Histórias de Assustar”, com apoio da obra *As sete História de Sacudir os Esqueletos* (LAGO, 2002). Entre as atividades, as crianças conheceram autores que tratam do tema, vivenciaram experiências com arte e organizaram um sarau no qual leram e dramatizaram histórias para outras turmas.

O que pensam as crianças a respeito do projeto: resultados da pesquisa

As crianças do Quinto Ano, do Ensino Fundamental, aprovaram as atividades realizadas pelas estudantes do Curso de Pedagogia-UEMS no espaço da biblioteca escolar, no ano de 2016. Dos alunos que responderam ao questionário (27 meninos e meninas), 84% gostaram muito das atividades. Nenhuma criança assinalou a alternativa que afirmava ter gostado pouco/não gostaram do planejamento, como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1 – O que as crianças acharam da Biblioteca viva.



Fonte: Questionário aplicado às crianças da Biblioteca Viva (2016)

Considerando os dados apresentados, se a grande maioria das crianças gostou do que vivenciou, quais os motivos que geraram o interesse? As respostas oferecem às estudantes da Pedagogia pistas para avaliarem o trabalho.

“Divertidas, legais, singulares”, entre outros, foram os adjetivos utilizados pelos alunos para expressarem o que sentiram vivenciando os projetos, como revelam os excertos, indicando que o que planejamento das estudantes da UEMS tornou a biblioteca realmente “viva” às crianças, pois abarcou, como indica Souza (2009), momentos para a degustação de histórias, conversas e leituras em diálogo com diferentes linguagens. As crianças justificaram assim suas respostas: “Porque sempre fazemos atividades divertidas, escutamos histórias, lemos, com todos estes fatos e muitos outros” (Criança 1). “Porque é legal, divertido, tem brincadeira, muitas coisas que nem dá para escolher, e gostei das professoras” (Criança 2). “Porque tem muitas brincadeiras criativas e histórias” (Criança 3).

Nesse contexto, a possibilidade de trabalhar em grupo foi ressaltada por duas crianças: uma disse que por não ser “[...] muito sociável, gostei muito, pois fiz novas amizades [...]” (Criança 4), e outra avalia que as atividades “[...] foram muito divertidas e interativas” (Criança 5). Esta avaliação das crianças está relacionada ao que Souza (2009) discute sobre as

formas como a biblioteca escolar deve ser utilizada: o espaço precisa ser desenvolvido de forma interativa e abrigar atividades que divulguem os livros de forma lúdica e prazerosa.

Outra resposta a ser destacada foi a de uma criança que escreveu gostar da proposta da UEMS “Porque quando a gente vai para a biblioteca, nós não copiamos mais” (Criança 6). A aluna percebe na proposta da UEMS uma perspectiva diferente de ensinar e aprender. Sabemos que ter acesso a diferentes livros e ter tempo disponível para ler não é o suficiente para ajudar uma criança a gostar de ler; da mesma forma, o simples fato de entregar o livro também não garante isso. É necessário apresentar o livro para os leitores, pois sem mediação o interesse pela leitura dificilmente irá fluir. Sendo assim:

[...] a biblioteca escolar é o laboratório que propicia conexão de ideias e construção de conhecimentos. É o local onde os estudantes, com apoio de mediadores competentes, se familiarizam com o aparato informacional e se preparam para serem aprendizes autônomos, aqueles que sabem aprender com independência e, mais que isso, que gostam de aprender (CAMPELLO, 2012, p. 16).

Outro aspecto apontado pelas crianças como positivo nas atividades da Biblioteca Viva foi a atuação das professoras em formação do curso de Pedagogia, já que elas foram “[...] muito legais e sabem contar muito bem uma história [...]” (Criança 7). Além disso, a ação favoreceu que as crianças, com apoio dos adultos envolvidos, experenciassem momentos significativos, com mediação de conhecimentos literários.

O projeto preferido das crianças

Como mencionado, no ano de 2016, as crianças participaram de três projetos na Biblioteca Viva - UEMS: *Vamos brincar com caixa*, *O livro com um Buraco*, *Histórias de Assustar*. Os alunos votaram no Projeto *Histórias de Assustar* (61%) como o que mais gostaram, como apresenta o gráfico 2. Segundo eles, como apontam os 19 questionários, no referido Projeto, puderam realizar leituras para outras turmas da escola e, nesta tarefa coletiva, utilizaram diferentes linguagens, como dramatização, oralidade, movimento. As crianças explicaram também que “[...] nas histórias de assustar, a gente leu histórias para primeiro ano e fez um teatro” (Criança 8) e que este “[...] foi o projeto que nós pudemos mostrar um pouco da nossa imaginação (Criança 9). Outros alunos revelaram a mesma opinião: “Porque contamos as

histórias para as crianças” (Criança 10). “Porque a experiência foi tecnicamente real, lemos para os menores e nos fantasiávamos” (Criança 11). “Porque cada um tem um potencial e são divertidas, legais e interativa” (Criança 12). “Gostei, porque apresentei um livro de terror para as criancinhas do pré.” (Criança 13).

Gráfico 2 – Os projetos da Biblioteca Viva que as crianças mais gostaram



Fonte: Questionário aplicado às crianças da Biblioteca Viva (2016)

A proposta metodológica adotada pelas estudantes da UEMS atendeu às orientações dos estudiosos consultados. Souza (2009), por exemplo, recomenda que uma das opções, a serem propostas nas bibliotecas escolares, seja o estabelecimento de um sistema de voluntariado, no qual as crianças mais velhas leiam para as menores, o que resulta na

aprendizagem de estratégias de leitura de muitos tipos de textos, em um contexto real de leitura e investigação. Além disso, como as crianças trabalharam em grupos, vivenciaram momentos para desenvolverem o respeito pelas ideias, discussões e raciocínio e, ainda, participaram de questionamentos e buscaram soluções para as questões que surgiram. Além disso, trocaram experiências e informações (SILVA: LEAL, 2006).

O projeto *O livro com buraco* foi avaliado como o segundo preferido por sete crianças (23%). Segundo elas, essa preferência advém do fato de elas poderem fazer “[...] uma página para o livro” e porque “[...] conseguimos criar nosso próprio livro” (Criança 27). O último na preferência da turma (5 crianças 16%) foi o projeto *Vamos brincar com caixas*.

Duas crianças assinalaram todas as opções dos projetos como sendo os preferidos, pois “[...] todos foram muito divertidos, aposto que tanto para mim quanto para os outros colegas da sala ‘Foi muito legal’” (Criança 14).

O que as crianças aprenderam na Biblioteca Viva

As crianças avaliam que, por meio dos planejamentos desenvolvidos pelos estudantes da UEMS, aprenderam a ler melhor, pois o projeto foi “Legal e que ajuda as crianças a ler melhor” (Criança 15). Os alunos também registraram que passaram a se interessar pelas novas histórias exploradas e conheceram outros contos, revelando que o projeto atingiu a seus objetivos.

De acordo com os alunos, o trabalho da UEMS também os ajudou “[...] a falar melhor” e a ampliar seu repertório cultural. Um menino ressaltou: “Conheci histórias de terror” e outro disse: “Conheci histórias divertidas e fedorentas (Criança 19)”. Além disso, as crianças acreditam que o fato de terem trabalhado em grupo foi importante. Uma mencionou que aprendeu a “Respeitar os colegas, conheci os livros, conhecer a escrita” e outra disse que fez “[...] novas amizades com as professoras”.

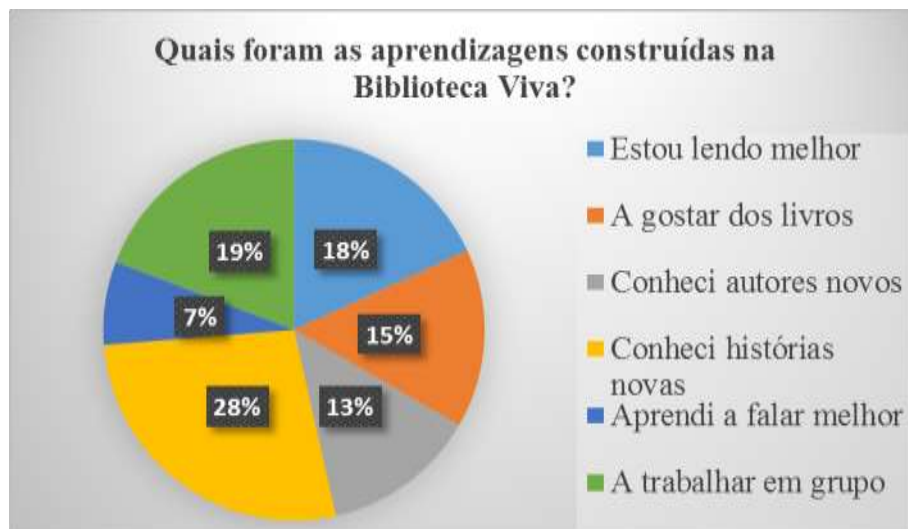
As aprendizagens percebidas pelas crianças também foram observadas pelas estudantes do curso de Pedagogia que desenvolveram as atividades. Elas avaliam que os alunos trocaram ideias, conversaram entre si e expressaram sentimentos. A teoria de Vygotsky (1998) nos ajuda a entender o quanto é importante os momentos de trabalho em



grupo. De acordo com o autor, o desenvolvimento real está relacionado às funções mentais já estabelecidas pelo sujeito e o potencial está relacionado à capacidade de as crianças aprenderem com a ajuda de um indivíduo mais experiente. Isso nos leva a refletir que a mediação das estudantes de Pedagogia foi fundamental. Além disso, indica que o professor precisa estabelecer laços de afeto com os alunos, como também é necessário que ocorra uma parceria para que as aprendizagens se tornem momentos significativos. Nesse sentido, no caso das bibliotecas escolares, acreditamos que “[...] os professores e os bibliotecários devem conhecer suas crianças, quanto o potencial do material disponível [...] a partir daí eles estarão aptos a fazer a correspondência correta entre a criança e o livro” (SOUZA, 2009, p.98).

Ainda com relação ao que as crianças acreditam terem aprendido na Biblioteca Viva, destacamos as avaliações da turma quanto às aprendizagens decorrentes da metodologia adotada pela UEMS especificamente no Projeto *Histórias de assustar*, o qual lhes oportunizou a protagonização de leituras para colegas de outras salas. O fato de poderem “Apresentar livros”, de agirem como mediadoras de leitura para outras turmas, foi uma ação muito valorizada. Inferimos que para as crianças foram momentos de descobertas. Muitas não tinham a experiência de apresentar um livro de literatura e de falar em público. Desse modo, a proposta lhes oportunizou a autonomia para decidirem em todos os momentos, até como desejavam apresentar conto. O gráfico 3 resume as respostas das crianças sobre o que elas pensam que aprenderam na Biblioteca Viva.

Gráfico 3 – As aprendizagens construídas na Biblioteca Viva



Fonte: Questionário aplicado às crianças da Biblioteca Viva (2016)

Algumas considerações

A pesquisa, a partir da voz das crianças, endossa o cumprimento dos objetivos do Projeto Biblioteca Viva, da UEMS, desenvolvido em 2016. As estudantes da Pedagogia, futuras professoras, colaboraram com as ações da biblioteca escolar, contribuindo para formação de sujeitos leitores. Elas desenvolveram práticas significativas que destacaram a presença de múltiplas linguagens e isso agradou aos alunos.

Apesar da avaliação positiva, os alunos apresentaram sugestões para aprimorar o projeto, as quais dialogam com as orientações dos estudiosos consultados, como pediram para ampliar o acervo da escola em relação à compra de títulos infanto-juvenis e solicitaram tempo maior na sua rotina para poderem explorar a biblioteca. As crianças também gostariam de ter uma biblioteca mais espaçosa, com “[...] lugar para a gente brincar, mais atividades e mais professoras para cada grupo”.

Referências

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar**: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

DELGADO, Ana Cristina Coll; MÜLLER, Fernanda. **Sociologia da Infância**: pesquisa com crianças. Educação e Sociedade. Campinas, v.26, n.91, p. 351-360, mai/ago. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a02v2691.pdf> > Acesso em: 05 de Maio. 2017.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Infância, Pesquisa e Relatos Orais. In: FARIA, Ana Lúcia Golart de; DERMARTINI, Zelia de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias. **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisa com crianças. 2 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6678-multiplaslinguagens&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192 > Acesso em: 26 de Agosto de 2017.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC, 2007. p. 13-24.

LAGO, Ângela. **Sete histórias para sacudir o esqueleto**: São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2002.

RHODEN, Sandra Mara. **A pesquisa com crianças**: a criança como sujeito de pesquisa. In: 23º Seminário Nacional de Arte e Educação, 2012, Montenegro. Arte: mediações, compartilhamentos, interações, 2012. Disponível em:< <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/112> > Acesso em 05 de Maio de 2017.

PORTIS, Antoinette. **Não é uma caixa**. Brasil: Cosac Naify, 2012.

RODRIGUES, Silvia Adriana; BORGES, Tammi Flavie Peres; SILVA, Ana Maria Santana da. **Com olhos de criança**: a metodologia de pesquisa com crianças pequenas no cenário brasileiro. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 2, p. 270-290, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v25i2.3188>> Acesso em: 05 de Maio de 2017.

SILVA, Fátima Soares da; LEAL, Telma Ferraz. **É em grupo ou individual professor? A prática do trabalho em grupo no Centro de Educação da UFPE sob duas óticas**: docente e discente 2006 (Artigo de divulgação científica). Disponível em: < http://www.fundaj.gov.br/geral/educacao_foco/fatima_soares.pdf > Acesso em 05 de Maio de 2017.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas, SP: Mercado das letras, 2009.



TULLET, Herve. **O livro com um buraco**. Brasil: Cosac Naify, 2014.

VYGOTSKY. L.S. **Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em: <

<https://producoeseconhecimentos.files.wordpress.com/2015/08/5-vygotsky-interacao-entre-aprendizado-e-desenvolvimento-1.pdf> > Acesso em: 05 de Maio de 2017.

Enviado: 30/06/2020

Aceito: 31/08/2020